



# Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

  
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# Semiologia de Enfermagem

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508  1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib	
Alexandra Celento Vasconcellos da Silva	
Carlos Sérgio Corrêa dos Reis	
Jane Márcia Progianti	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas	
Octavio Muniz da Costa Vargens	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Sueli Rosa da Costa	
Lúcio Petterson Tôrres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito	
Josivânia Santos Tavares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos	
Bárbara Maria Gomes da Anunciação	
Deborah Moura Novaes Acioli	
Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira	
Marianny Medeiros de Moraes	
Marina Bina Omena Farias	
Thayná Marcele Marques Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Sandra Valesca Ferreira de Sousa	
Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
Bruna Nunes Magesti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915085</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>43</b>
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915086</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915087</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915088</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>67</b>
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3961915089</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150810</b>	

<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>91</b>
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150811</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>99</b>
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150812</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>113</b>
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150813</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>120</b>
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150814</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>132</b>
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150815</b>	



<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>145</b>
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga	
Maria Gillyana Souto Pereira Lima	
Paula Sousa da Silva Rocha	
Maria de Nazaré da Silva Cruz	
Thalyta Mariany Rêgo Lopes	
Thainara Braga Soares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150816</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>155</b>
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150817</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>165</b>
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini	
Vera Maria Sabóia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150818</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>179</b>
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla<sub>oxa10</sub></i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi	
Eduardo Ottobelli Chielle	
Carine Berwig	
Claudia Bruna Perin	
Jessica Fernanda Barreto	
Kelén Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150819</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Matheus Henrique da Silva Lemos	
Kátia Lima Braga	
Marielle Cipriano de Moura	
Paulo Ricardo Dias de Sousa	
Iara Rege Lima Sousa	
Tacyany Alves Batista Lemos	
Gleydson Araujo e Silva	
Thaysa Batista Vieira de Rezende	
Annielson de Souza Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150820</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>200</b>
CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/ PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA	
Kamila Maria Sena Martins Costa Karine Gonçalves Damascena Leonardo Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>214</b>
O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ENFERMEIROS	
Maria Luisa de Araújo Azevedo Sirlene de Aquino Teixeira Aline Mirema Ferreira Vitório	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150822</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>229</b>
EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL	
Sonia Rejane de Senna Frantz Mara Ambrosina de Oliveira Vargas Mainã Costa Rosa de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150823</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>241</b>
CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A 2015	
Eliardo da Silva Oliveira Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira Daiane dos Santos Souza Pâmela Luísa Silva de Araújo Marcela Andrade Rios	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150824</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>253</b>
A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Bruna Furtado Sena de Queiroz Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio Evelynne de Souza Macêdo Miranda Andréia Costa Reis Silva Gardênia da Silva Costa Leal Yanca Ítala Gonçalves Roza Matheus Henrique da Silva Lemos Kátia Lima Braga Marielle Cipriano de Moura Paulo Ricardo Dias de Sousa Iara Rege Lima Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150825</b>	

**CAPÍTULO 26 ..... 261**

**APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA**

Andressa de Souza Tavares  
Dayse Carvalho do Nascimento  
Graciete Saraiva Marques  
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza  
Priscila Francisca Almeida  
Patrícia Alves dos Santos Silva  
Deborah Machado dos Santos  
Rodrigo Costa Soares Savin

**DOI 10.22533/at.ed.39619150826**

**CAPÍTULO 27 ..... 267**

**AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Melorie Marano de Souza  
Maria Victória Leonardo da Costa  
Maurício Cavalcanti-da-Silva  
Matheus Isaac A. de Oliveira  
Marta Sauthier  
Priscilla Valladares Broca

**DOI 10.22533/at.ed.39619150827**

**CAPÍTULO 28 ..... 280**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS**

Rosana Franciele Botelho Ruas  
Dihenia Pinheiro de Oliveira  
Gabryela Gonçalves Segoline  
Gabriel Silvestre Minucci  
Carla Silvana de Oliveira e Silva  
Luís Paulo Souza e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.39619150828**

**CAPÍTULO 29 ..... 296**

**ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE**

Mauro Trevisan  
Claudine Gouveia  
Cleidiane Santos

**DOI 10.22533/at.ed.39619150829**

**CAPÍTULO 30 ..... 310**

**O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Ilza Iris dos Santos  
Lilianne Pessoa de Moraes  
Vande-Cleuma Batista  
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas  
Juce Ally Lopes de Melo  
Rúbia Mara Maia Feitosa  
Natana Abreu de Moura  
Evilamilton Gomes de Paula  
Kaline Linhares de Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.39619150830**

<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>324</b>
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150831</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>341</b>
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.39619150832</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>353</b>
<b>ÍNDICA REMISSIVO</b> .....	<b>354</b>

## AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### **Melorie Marano de Souza**

Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

### **Maria Victória Leonardo da Costa**

Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

### **Maurício Cavalcanti-da-Silva**

Graduando em Enfermagem e Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

### **Matheus Isaac A. de Oliveira**

Graduando em Enfermagem e Obstetrícia. Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

### **Marta Sauthier**

Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem Líder do grupo de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Ética e Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Estudos em Ética e Bioética em Enfermagem (GEEBE). Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ)

### **Priscilla Valladares Broca**

Enfermeira. Especialista em Comunicação e Saúde pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/Fiocruz). Mestre e Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna

Nery (EEAN/UFRJ).

**RESUMO:** A padronização dos registros de enfermagem constitui-se como importante instrumento de melhorar a assistência e evitar erros; elencando a evolução de enfermagem como elemento primordial para a efetividade da Sistematização da Assistência de Enfermagem, devendo esta ser alvo permanente de atividades educativas, protocolos e manutenção de auditorias internas; para que com êxito seu resultado final seja a tomada de decisão clínica. Nesse contexto, o presente trabalho objetivou identificar nas bases de dados características que evidencie a importância dos registros de enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura. A busca foi realizada entre outubro a novembro de 2017 em que foram acessadas as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Tendo como questão norteadora de pesquisa: quais são as principais evidências que trazem a importância e principais orientações para a realização do registro de enfermagem? Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Comunicação em Saúde”, “Processo

de Enfermagem” e “Registro de Enfermagem” e seus respectivos Medical Subjects Headings (MeSH); considerando os seguintes critérios de inclusão: ter como temática registro/anotações de enfermagem; publicações classificadas como artigos originais de pesquisa e revisões bibliográficas com no máximo cinco anos de publicação; divulgadas em língua portuguesa, inglesa e espanhola; e publicações completas com resumos disponíveis. Os critérios de exclusão foram: editoriais, cartas aos editores, estudos reflexivos, bem como, estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo do presente trabalho. A amostra final foi de oito artigos originais de pesquisa. Com prevalência nos anos de 2012 e 2013. Em geral, os artigos sinalizam a relevância dos registros de enfermagem na clínica, na segurança jurídica e nas auditorias. Além disso, os registros de enfermagem são tratados como indicadores da qualidade da assistência prestada. Entretanto, os artigos revelam sua falta de informações e de qualidade, retratando, assim, a baixa eficiência ou a inexistência de um padrão. A partir disso, identifica-se a importância do registro de enfermagem, reforçando assim, o poder e o valor que o mesmo aduz. Os registros devem ser feitos de forma clara e legível, onde todos os profissionais consigam compreender e se comunicar, visando à continuidade dos cuidados de enfermagem. Assim, a comunicação em saúde e o registro de enfermagem ocasionam grandes impactos e estão diretamente ligados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação em Saúde, Processo de Enfermagem, Registro de Enfermagem.

**ABSTRACT:** The standardization of nursing records is an important tool to improve care and avoid errors; by listing the nursing evolution as a primary element for the effectiveness of Nursing Care Systematization, which should be a permanent target of educational activities, protocols and maintenance of internal audits; so that the final outcome is clinical decision-making. In this context, the present work aimed to identify in the data bases characteristics that evidences the importance of the nursing records. This is a literature review. The search was carried out between October and November of 2017 in which the databases were accessed: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Database of Nursing (BDENF). Having as a guiding question of research: what are the main evidences that bring the importance and main orientations for the accomplishment of the nursing record? We used the Medical Subjects Headings (MeSH): “Communication in Health”, “Nursing Process” and “Nursing Record” and their respective Health Sciences Descriptors (DeCS); considering the following inclusion criteria: to have nursing record / annotations; publications classified as original research articles and bibliographic reviews with a maximum of five years of publication; published in Portuguese, English and Spanish; and full publications with abstracts available. The exclusion criteria were: editorials, letters to editors, reflective studies, as well as studies that did not address the theme relevant to the objective of the present study. The final sample consisted of eight original research articles. With prevalence in the years 2012 and 2013. In general, the articles indicate the relevance of nursing records in clinical practice, legal

security and audits. In addition, nursing records are treated as indicators of the quality of care provided. However, the articles reveal their lack of information and quality, thus portraying the low efficiency or lack of a standard. From this, the importance of the nursing record is identified, thus reinforcing the power and the value that it presents. Records must be made in a clear and readable form, where all professionals can understand and communicate, aiming at the continuity of nursing care. Thus, health communication and nursing registration have great impacts and are directly linked.

**KEYWORDS:** Communication in Health, Nursing Process, Nursing Registry.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que depende de informações precisas, por isso torna-se importante, ao processo de cuidar, entender os registros de enfermagem, quanto a maneira que são redigidos, para que possam subsidiar pesquisas, auditorias, comunicações entre a equipe, dados estatístico e tomadas de decisões. São registros de enfermagem todo registro da equipe de enfermagem em relação à assistência prestada (FERREIRA, 2009).

Tais registros tem grande representatividade, pois representam metade dos registros feitos no prontuário do paciente e têm função de partilhar dados, não só entre os membros da equipe de enfermagem, mas com a equipe multidisciplinar (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015).

O uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), nos registros, para a obtenção de informações é extremamente importante, pois é um indicador da implementação da assistência, indicando ações e ocorrências. O registro deve trazer o máximo de informações quanto o estado de saúde dos indivíduos, que estão sob a responsabilidade dos profissionais de enfermagem, incluindo procedimentos, necessidades e queixas. A portaria 529/2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), traz como estratégia de implementação do PNSP a elaboração e apoio à implementação de protocolos, guias e manuais de segurança do paciente. Por outro lado, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da RDC 36/2013(estabelece a obrigatoriedade da implementação dos protocolos de segurança do paciente nas instituições de saúde). Portanto, através do registro de enfermagem no prontuário pode-se investigar o cumprimento ou não das normas estabelecidas pelo órgão regulamentador vigente, onde estes registros servem como objeto ético-legal para o subsídio profissional e para os receptores dos cuidados.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de revisão de literatura de natureza qualitativa em que se delimitaram as seguintes etapas a serem consideradas: 1. Identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora, estabelecimento

de descritores e dos critérios de inclusão e exclusão de artigos para a revisão); 2. Amostragem; 3. Categorização dos estudos; 4. Definição das informações a serem extraídas dos trabalhos revisados; 5. Análise e discussão a respeito das tecnologias usadas/desenvolvidas; 6. Síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados e a apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008; SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as principais evidências que trazem a importância e principais orientações para a realização do registro de enfermagem?”. Os critérios de inclusão adotados pelo presente estudo foram: a publicação ter como temática registro/anotações de enfermagem; publicações classificadas como artigos originais de pesquisa e revisões bibliográficas com no máximo cinco anos de publicação, divulgadas em língua portuguesa, inglesa e espanhola; publicações completas com resumos disponíveis e indexados na base de dados: MEDLINE, LILACS, SciELO e BDENF. Foram excluídos os editoriais, as cartas aos editores, estudos reflexivos, bem como estudos que não abordassem a temática relevante ao objetivo desta revisão.

A pesquisa na base de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro do ano de 2017 e foi utilizada a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e no Medical Subjects Headings (MeSH), pelos quais se identificaram os seguintes descritores: Comunicação em Saúde (Health Communication/Comunicación en Salud), que significa (I) a transferência de informação dos peritos na área de medicina e saúde pública para os pacientes e o público. Estudo e uso de tecnologias de comunicação para informar e influenciar decisões individuais e comunitárias que promovem a saúde (MeSH); (II) É disponibilizar para a população informação sobre promoção, prevenção e assistência à saúde (DECS/SP2). Processo de Enfermagem (Nursing process/Proceso de Enfermería), que significa a reunião de todas as atividades de enfermagem que incluem diagnóstico (identificação de necessidades), intervenção (prestação de cuidados) e avaliação (efetividade dos cuidados prestados). Registro de Enfermagem (Nursing Records/Registro de Enfermería), que são os apontamentos feitos por enfermeiras relativos aos cuidados de enfermagem prestados ao paciente incluindo avaliação do progresso deste.

O quantitativo de artigos encontrados nas quatro bases de dados supracitadas utilizando-se as palavras-chave anteriormente mencionadas foi de 09 artigos, com a associação dos termos ao operador booleano “AND” surgiram quantitativos de artigos para as seguintes combinações: I. Comunicação em Saúde AND Processo de Enfermagem, com 4 artigos incluídos; II. Comunicação em Saúde AND Registro de Enfermagem, com 5 artigos incluído; nesse expressar de raciocínio, III. Processo de Enfermagem AND Registro de Enfermagem e IV. Comunicação em Saúde AND Processo de Enfermagem AND Registro de Enfermagem obtiveram ausência de artigos inclusos pois, os artigos que poderiam ser inclusos resultantes da busca com



esses descritores foram obtidos anteriormente com a busca I e II.

As referências foram examinadas mediante o preenchimento de formulários para posterior análise em consideração aos seguintes aspectos do estudo: Identificação do estudo (título do artigo, título do periódico, autores, ano de publicação); revista científica e caracterização metodológica do estudo (tipo de publicação, público alvo do estudo).

Sendo assim, após o percurso metodológico descrito, foram selecionados os artigos que contemplavam a pergunta norteadora do presente trabalho, bem como, os que atendiam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, onde também, respeitamos os aspectos éticos relativos à realização de pesquisa científica.

## RESULTADOS

### 1 | ARTIGOS PROVENIENTES DA BUSCA: “COMUNICAÇÃO EM SAÚDE” AND “PROCESSO DE ENFERMAGEM”

Autor	Principal Achado	Periódico
Leitão <i>et al.</i> , 2013	Sugere incentivo à comunicação eficaz de eventos adversos relacionados ao cuidado de enfermagem, o que pode ser garantido por meio de registro e monitoramento dos riscos na prática diária do enfermeiro, como medida de fortalecimento da cultura de segurança e da qualidade, gerando satisfação aos profissionais e pacientes.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
Pereira <i>et al.</i> , 2016	Os resultados indicam que tecnologias que forneçam um quadro de informação pré-determinado para registro de coleta de dados por meio de <i>check list</i> e roteiros de decisão terapêutica pré-determinados para prescrição de enfermagem parecem favorecer o registro destas etapas do PE.	Revista Eletrônica de Enfermagem
Gimniz <i>et al.</i> , 2013	A quantidade de informações que podem ser obtidas por meio dos registros visuais é inúmera e possibilita ao enfermeiro planejar sua assistência, identificar as necessidades prioritárias do paciente ou do processo de trabalho de modo geral e colaboram para melhor utilização dos recursos envolvidos. Além disso, serve de registro da evolução de uma assistência prestada, podendo ser utilizada como referência para posteriores práticas de um mesmo contexto. A fotografia mostra-se como importante ferramenta de prática em enfermagem, não apenas de modo técnico, como se evidencia em sua larga utilização no tratamento de feridas, mas ainda em outros aspectos, como a organização do processo de trabalho, o registro de sentimentos e percepções de clientes e acompanhantes, fato este às vezes não visualizado pela comunicação verbal.	Ciencia y Enfermería

## 2 | ARTIGOS PROVENIENTES DA BUSCA: “COMUNICAÇÃO EM SAÚDE” AND “REGISTRO DE ENFERMAGEM”

Autor	Principal Achado	Periódico
Azevedo <i>et al.</i> , 2012	Percebeu-se que os registros proporcionam a descrição da evolução do paciente e de seu tratamento, fornecendo material para pesquisas de determinadas doenças e suas manifestações, além de subsidiarem a “busca ativa” nas investigações epidemiológicas. Além de servirem também como fonte de dados em auditorias, sejam voltadas ao aspecto financeiro ou à qualidade da assistência, e ainda, na educação de profissionais da saúde, pois, permitem a elaboração de estudos de caso, uma vez que possuem todas as informações pertinentes ao paciente	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste
Barral <i>et al.</i> , 2012	Reforça a importância de qualificar os registros de enfermagem como subsídio para o ensino, auditoria, pesquisa e de defesa legal e, principalmente, ser um instrumento indicador de qualidade.	Revista Mineira de Enfermagem
Caveião <i>et al.</i> , 2014	Os resultados obtidos apontam a necessidade de reflexão acerca dos desafios enfrentados no cotidiano desses profissionais, com vistas a uma melhor documentação das ações e intervenções realizadas pela equipe de enfermagem, visto que constituem o reflexo do trabalho desenvolvido, em que a omissão de informações pode trazer sérias consequências judiciais, tanto para o profissional como para a instituição e o cliente.	Revista de Enfermagem da UFSM
Seignerlati <i>n et al.</i> , 2013	Levanta considerações que são necessárias avaliações periódicas das anotações de enfermagem e discussões sobre os resultados encontrados com toda a equipe de modo a ressaltar a sua importância, oferecendo-lhes capacitação e orientação para que a atividade de registrar a assistência prestada, fundamentada nas normas da legislação e literatura, seja um hábito em seu trabalho cotidiano.	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste

Da Costa <i>et al.</i> , 2013	Tendo em vista esses resultados, fica evidente que a equipe de enfermagem da instituição pesquisada necessita de intervenções que proponham uma melhoria na eficiência, eficácia e efetividade da assistência, com base em uma educação continuada e permanente que vise prepará-los para atuarem com vistas à segurança do paciente. Além disso, também se faz necessária a discussão sobre as questões epistemológicas e filosóficas sobre o cuidar, proporcionando uma visão holística do indivíduo aliada a uma prática assistencial de qualidade no tocante às questões subjetivas do ser humano. Para tanto, é importante o apoio de toda a equipe do hospital, permitindo que a enfermagem se estabeleça enquanto profissão indispensável ao cuidado, mostrando sua capacidade com base nos resultados que poderão ser obtidos com as providências necessárias ao atendimento.	Revista Baiana de Enfermagem
-------------------------------	---	------------------------------

Tendo em vista os artigos selecionados, observou-se que os mesmos contemplavam a análise da qualidade dos registros de enfermagem, os elementos intervenientes e seu impacto na assistência prestada aos clientes. No que diz respeito à metodologia, observou-se uma predominância de estudos descritivos exploratórios. Os principais cenários de investigação foram hospitais, onde os estudos foram desenvolvidos por meio de entrevistas aos profissionais de enfermagem envolvidos na assistência e por meio de análise de prontuários, que foram as bases documentais analisadas.

## DISCUSSÃO

Os registros têm como finalidades o compartilhamento de informações entre a equipe de saúde, relativas à assistência prestada; fonte de subsídio para avaliação da assistência; servir como documento legal, tanto para a equipe de saúde envolvida nos cuidados, como para o cliente; além disso, servem de base para ensino e pesquisa.

Seguindo-se tais referências, observou-se na maior parte dos estudos que os profissionais de enfermagem atribuem fundamental importância ao registro, de forma que o mesmo é tido como documento legal, e está diretamente ligado à qualidade da assistência prestada, servindo como principal instrumento de comunicação dos profissionais envolvidos na assistência à saúde, além de servirem de subsídio para ensino e pesquisa. Entretanto, constatou-se que, apesar disto, os registros de enfermagem apresentavam diversos déficits.

No estudo de BARRETO (2016), foram observadas inconsistências na identificação do autor do registro, ausência do horário da tarefa realizada, letras

ilegíveis, erros de ortografia, terminologia incorreta, uso de siglas não padronizadas, além de rasuras e uso de corretivo.

Além disso, no estudo de SEIGNERMARTIN (2013), evidencia-se que a ausência de registros das ações efetivamente realizadas pelo enfermeiro e equipe demonstra a falta de visibilidade do trabalho cotidiano, fato que, muitas vezes não reflete a realidade da atenção prestada às usuárias.

Muitos profissionais de saúde relatam dificuldades relativas ao registro em decorrência da rotina de trabalho, o que, segundo o estudo de CAVEIÃO (2014), gera a limitação da comunicação escrita, substituída muitas vezes pela comunicação verbal e, portanto, o registro torna-se majoritariamente composto por procedimentos técnicos de enfermagem, segundo DA SILVA (2016).

De acordo com FRANCO (2015), as anotações realizadas pelos diversos membros da equipe de enfermagem têm sido alvo de estudos e críticas. Não obstante, a falta de infraestrutura adequada para atuação do enfermeiro em muitas instituições, associada à demanda crescente dos serviços de saúde, fazem com que o cumprimento dos quesitos inerentes aos padrões de qualidade do cuidado sejam preterido.

LEITÃO (2013) salienta que um registro adequado de enfermagem é primordial para garantir a segurança do paciente, sendo também fonte de dados para análise da ocorrência de eventos adversos, porém, sabe-se que é frequente a subnotificação desses eventos, que está associado ao medo de punição por parte dos profissionais, que mesmo aqueles que notificam, registram o termo “erro” ao invés de “evento adverso”.

Nota-se assim que é necessária uma aproximação de todos os profissionais da equipe aos conteúdos e taxonomia da Segurança do Paciente, pois é de extrema importância que haja uma linguagem universal na comunicação para que todos compreendam da maneira adequada. (LEITÃO *et al.*, 2013)

Outro problema apontado quanto aos registros de enfermagem é encontrado no estudo de CARNEIRO (2016) que identifica a utilização de abreviaturas nos registros. Na instituição onde foi realizado o estudo existe a padronização institucional de abreviaturas, porém eram mais frequentes apenas em uma unidade.

Sabendo da importância do registro de enfermagem e que todos ao ler devem compreender o que está escrito, é necessário a não utilização de abreviaturas não padronizadas, pois diminuiu a qualidade do mesmo e podem colocar em perigo a segurança do paciente.

Diante dessas falhas nos registros de enfermagem, SILVA (2012), ressalta a importância de um instrumento padronizado para coleta de dados, que facilita a implementação da primeira etapa do processo de enfermagem, deixa o registro organizado e coleta informações imprescindíveis ao planejamento, execução e avaliação do cuidado profissional de enfermagem prestado ao paciente.

Diante da evolução quanto as anotações de enfermagem, nasce-se a necessidade da informatização da documentação de enfermagem, sabendo que as

tecnologias de informação e comunicação em Enfermagem fornecem instrumentos para melhorar o cuidado em saúde por vincular eletronicamente avaliações, intervenções e resultados e apoiar o processo decisório. (PERES *et al.*, 2012)

Cabe destacar, no entanto, que frente às mudanças tecnológicas que as instituições de saúde estão aderindo, novas competências e habilidades serão exigidas dos profissionais, assim como novas políticas institucionais deverão ser empregadas. Apesar dos sistemas de informação baseados em ferramentas computacionais facilitarem os registros, também é necessário que o hospital tenha a infraestrutura adequada para esta inovação (RIBEIRO *et al.*, 2014).

No estudo de PEREIRA (2016) nota-se que a instituição de pesquisa possuíam poucos computadores e de baixo desempenho em local inadequado; havia queda frequente de conexão dos computadores com o servidor principal do hospital, impossibilitando o uso dos sistemas informatizados; as impressoras apresentavam defeitos constantes, além da falta frequente de cartucho de tinta para impressão. Ou seja, para implementar de maneira adequada a padronização do registro de enfermagem, é necessário que os profissionais e a instituição estejam preparados e atualizados.

Parte dos artigos, mostraram que a implementação de Software para a realização dos registros de enfermagem e da equipe de saúde, contribui para a redução de falhas. Um dos problemas mais evidenciados no registro manual é o não entendimento da caligrafia. Por outro lado, os registros incompletos consistiam em grande parte dos problemas, pois caracterizam a má qualidade da assistência.

Em MEDEIROS (2015), há a discussão da implementação de um sistema informatizado, pois esse permite uma melhor assistência, pois exige o cumprimento de todas as etapas do processo de enfermagem, impactando, assim, no melhor desenvolvimento e adesão da sistematização da assistência de enfermagem. Além disso, ressalta que a informática é usada de encontro das necessidades do enfermeiro. Uma das maiores necessidades dos enfermeiros, segundo o autor, é o tempo. Com isso, a informatização dos registros implicam também na otimização do processo de enfermagem, visto que facilitam a leitura, acessibilidade e registro dos dados.

No trabalho de ORO (2013), que versa sobre os registros das ações de enfermagem e as intercorrências, após demonstrar a carência de informações nos registros. Segundo os autores, ao fazer anotações de enfermagem fidedignas, acerca das condições de saúde dos sujeitos hospitalizados, há a colaboração para a continuidade do cuidado.

Ademais, alguns estudos apontam que há uma predominância da ausência dos fatores sociais e psicoemocionais dos clientes em seus registros, que segundo COLAÇO (2015), permite inferir que os enfermeiros ao valorizarem os aspectos físicos em detrimento dos psicossociais, revelam a dificuldade nessa abordagem deixando de oferecer um cuidado que contemple as várias dimensões do ser humano independente do contexto de cuidado.

Além disso, tal prática vai de encontro às práticas dos cuidados de enfermagem, que devem priorizar o ser em sua individualidade e integralidade, contemplando uma atenção que seja direcionada ao indivíduo e suas necessidades individuais, caracterizando, assim, um cuidado integral e holístico.

## CONCLUSÃO

O presente estudo mostrou que as anotações de enfermagem, de uma forma geral, apresentam muitos problemas, tais como erros de ortografia, uso de siglas não padronizadas, rasuras, letras ilegíveis, e registros incompletos. Esse último tende a ser ainda mais importante, pois uma vez que essas informações não são registradas em prontuário tendem a ser transmitidas oralmente, propiciando de forma mais intensa a ocorrência de erros.

Outro aspecto relevante é a tendência dos profissionais de enfermagem registrarem mais dados físicos do paciente, desconsiderando dados subjetivos e que englobam a saúde do mesmo como um todo. A justificativa para esses tipos de conduta passam muitas vezes por sobrecarga de trabalho, aliados a sistemas de registro pouco práticos, como adoção de prontuários manuais, que passam pela barreira do entendimento da caligrafia, possibilidade de espaços em branco e rasuras.

Em vista da situação apresentada, conclui-se que há uma necessidade de reforço, ainda no processo formação desses profissionais, quanto a importância das anotações de enfermagem, de forma a valorizar a profissão, dar seguridade ao paciente e ter respaldo legal em situações advindas da assistência.

Em suma, este traz contribuições para todos os envolvidos na prestação de cuidados de saúde e aos receptores. A melhora da comunicação entre profissionais de turnos e campos de saberes diferente permite um melhor entendimento do usuário que está sendo atendido e de sua terapêutica, contribuindo para o empoderamento dos profissionais. Há, ainda, com este estudo, a caminhada para atingir, diretamente, uma das metas internacionais de segurança do paciente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Letícia Lima et al. ENFERMAGEM E METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA: AVALIAÇÃO EM HEMODIÁLISE. *Cogitare Enfermagem*, [s.l.], v. 22, n. 3, p.1-9, 29 ago. 2017. Universidade Federal do Paraná. <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i3.45609>>. Disponível em: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

AZEVEDO, Lorena Mara Nóbrega de et al. A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE SEUS REGISTROS. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, [S.], v. 1, n. 13, p.64-73, 2012. Bimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/issue/view/306>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília (DF), 2013 jul 26; Seção 1:32

CARDOSO, Allana Raphaela dos Santos. Instrumento para aplicação do processo de enfermagem para pacientes hospitalizados em unidades cardiológicas: um estudo quase-experimental. 2016. 72 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/1714>>. Acesso em: 23 nov. 2017

CARNEIRO, Sylvia Miranda et al. Uso de abreviaturas nos registros de enfermagem em um hospital de ensino. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [s.i.], v. 2, n. 17, p.208-216, Mar-Abr 2016. Bimestral. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3001>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília-DF). Guia de Recomendações para registros de enfermagem no prontuário do paciente, disponível para consulta no sítio eletrônico do Conselho Federal de Enfermagem. 2016. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/RESOLU%C3%87%C3%83O-COFEN-N%C2%BA-0514-2016-GUIA-DE-RECOMENDA%C3%87%C3%95ES-vers%C3%A3o-web.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Constituição (1988). Resolução nº 429, de 30 de maio de 2012. Resolução Cofen Nº 429/2012: Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da Enfermagem, independente do meio de suporte. DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA, 8 jun. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução nº 358 de 27 de agosto de 2012. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. DISTRITO FEDERAL, BRASÍLIA, 15 out. 2009

COSTA, Theo Duarte da; BARROS, Adriana Gonçalves de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Registros da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Revista Baiana de enfermagem, 27(3)set.-dez. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35135/20968>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

DAINESI, Sonia Mansoldo; NUNES, Denise Batista. Procedimentos operacionais padronizados e o gerenciamento de qualidade em centros de pesquisa. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 53, n. 1, p. 6, Feb. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 Nov. 2017.

DE MEDEIROS LIMA, Luciana; RIBEIRO SANTOS, Sérgio. Protótipo de um software para registro de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. Aquichán, Bogotá , v. 15, n. 1, p. 31-43, Jan. 2015 j. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972015000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972015000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 26 Nov. 2017.

FERREIRA, Tânia S et al . Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares. Aquichan, Bogotá , v. 9, n. 1, p. 38-49, Jan. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972009000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972009000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 Abr. 2019.

FRANCO, Maria Teresa Gomes; AKEMI, Elizabeth Nishio; D'INOCENTO, Maria. Avaliação dos registros de enfermeiros em prontuários de pacientes internados em unidade de clínica médica. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 25, n. 2, p. 163-170, 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Nov. 2017.

GIMENIZ GALVAO, Marli Teresinha et al . USO DA FOTOGRAFIA NO PROCESSO DO CUIDAR: TENDÊNCIAS DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM. Cienc. enferm., Concepción , v. 19, n. 3, p. 31-39, 2013 . Disponível em <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532013000300004&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532013000300004&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 17 nov. 2017.

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda et al. Análise da comunicação de eventos adversos na perspectiva de enfermeiros assistenciais. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste nov.-dez. 2013.ISSN online 2175-6783. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_issue&pid=11517-](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_issue&pid=11517-)

3852&Ing=es&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2017.

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda et al. Análise da comunicação de eventos adversos na perspectiva de enfermeiros assistenciais. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, [s.l.], v. 14, n. 6, p.1073-1083, 2013. Bimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3713/2933>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

LIMA, Ana Paula Souza; CHIANKA, Tânia Couto Machado; TANNURE, Meire Chucre. Assessment of nursing care using indicators generated by software. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 234-241, Apr. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692015000200008&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692015000200008&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 29 Nov. 2017.

MATSUDA, Laura Misue et al. Anotações/registros de enfermagem: instrumento de comunicação para a qualidade do cuidado? *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [S.l.], v. 3, n. 8, p.0-0, 2006. Quadrimestral. Disponível em: <[http://www.fen.ufg.br/revista/revista8\\_3/v8n3a12.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a12.htm)>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MEDEIROS LIMA, Luciana; RIBEIRO SANTOS, Sérgio. Protótipo de um software para registro de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. *Aquichán*, Bogotá, v. 15, n. 1, p. 31-43, Jan. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-59972015000100004&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972015000100004&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Nov. 2017.

PEREIRA, Raphael Brandão; COELHO, Maria Alice; BACHION, Maria Márcia. Tecnologias de informação e registro do processo de enfermagem: estudo de caso em UTI neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 18, mar. 2016. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35135/20968>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PEREIRA, Raphael Brandão; COELHO, Maria Alice; BACHION, Maria Márcia. Tecnologias de informação e registro do processo de enfermagem: estudo de caso em UTI neonatal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, [s.l.], v. 18, n. 0, p.0-0, 31 mar. 2016. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35135>. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35135/20968>>. Acesso em: 26 nov. 2017

PERES, Heloisa Helena Ciqueto et al. Avaliação de sistema eletrônico para documentação clínica de enfermagem. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 543-548, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002012000400010&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400010&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Nov. 2017.

RIBEIRO, Janara Caroline et al. Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem: avanços na gestão do cuidado. *J Health Inform*, [s.l.], v. 6, n. 3, p.75-80, 2014. Trimestralmente. Disponível em: <<http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/296/199>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

ROQUE, Keroulay Estebanez; MELO, Enirtes Caetano Prates. Adaptação dos critérios de avaliação de eventos adversos a medicamentos para uso em um hospital público no Estado do Rio de Janeiro. *Rev. bras. epidemiol.*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 607-619, Dec. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2010000400006&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000400006&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 17 nov. 2017

SEIGNEMARTIN, Beatriz Araújo et al. Avaliação da qualidade das anotações de enfermagem no pronto atendimento de um hospital escola. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, [s.l.], v. 14, n. 6, 2013. Bimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3724/2944>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SETZ, Vanessa Grespan; D'INNOCENZO, Maria. Avaliação da qualidade dos registros de enfermagem no prontuário por meio da auditoria. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 313-317, June 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002009000300012&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002009000300012&Ing=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 Nov. 2017.



SILVA, Rudval Souza da et al. Elaboração de um instrumento para coleta de dados de paciente crítico: histórico de enfermagem. Revista Enfermagem Uerj, Rio de Janeiro, p.267-273, abr. 2012. Bimestral. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v20n2/v20n2a21.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017

VENTURINI, Daniele Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Anotações de enfermagem em uma unidade cirúrgica de um hospital escola. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 5, p. 570-577, out. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000500007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 nov. 2017

VERÍSSIMO, Regina Célia Sales Santos; MARIN, Heimar de Fátima. Protótipo de sistema de documentação em enfermagem no puerpério. Acta paul. enferm., São Paulo, v. 26, n. 2, p. 108-115, 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Nov. 2017.

WALTER, Rossana da Rosa et al. Procedimento operacional padrão no ambiente hospitalar: percepção de enfermeiros. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [s.l.], v. 8, n. 4, p.5095-5100, 4 out. 2016. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5095-5100>. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/4413/pdf>>. Acesso em 27 Nov. 2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA:** Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

### B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

### C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

### D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

### E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

## **F**

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

## **G**

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

## **H**

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

## **I**

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

## **J**

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

## **L**

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

## **M**

Método Canguru 11

## **N**

Neonato 6, 11, 132, 310

## **P**

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

## **R**

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

## **S**

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

## **T**

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

## **U**

Útero 62, 65, 66, 116

## **V**

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-539-6

